

EMPATIA SELETIVA E A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DO “INIMIGO” NO CONTEXTO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNACIONAIS

Beatryz Barbosa Coelho do Nascimento
(UECE)¹,

beatryznascimento649@gmail.com

RESUMO

Os fluxos migratórios internacionais contemporâneos intensificaram-se devido a conflitos armados, crises econômicas e desigualdades globais, reconfigurando dinâmicas sociais e políticas. No entanto, a recepção desses fluxos é atravessada por hierarquias morais e raciais, definindo quais sujeitos despertam empatia ou rejeição. Este trabalho analisa o fenômeno da empatia seletiva na cobertura midiática, focando na construção discursiva do “inimigo” a partir da representação de migrantes muçulmanos em contextos europeus. Argumenta-se que a mídia produz narrativas que alternam entre humanização e criminalização, legitimando discursos xenofóbicos e autoritários das novas direitas. Exemplos incluem declarações de Donald Trump associando imigração à “morte da Europa” e protestos no Reino Unido contra alojamento de asilados. Ancorado em autores como Vera Malaguti Batista, Muniz Sodré, Jessé Souza, Esther Solano e Ruth Wodak, o estudo adota análise crítica do discurso em reportagens europeias (2015-2024). Resultados preliminares indicam padrões que associam migrantes muçulmanos a ameaças, reforçando desigualdades globais e evidenciando a necessidade de saberes contra-hegemônicos desde o Sul. Contribui para debates sociológicos sobre mídia, migração e democracia, tensionando perspectivas hegemônicas do Norte.

Palavras-chave: Empatia seletiva. Migração internacional. Mídia. Construção do inimigo. Novas direitas.

1 INTRODUÇÃO

Os deslocamentos humanos são fenômenos históricos intensificados pela globalização, conflitos geopolíticos e desigualdades socioeconômicas. Dados internacionais mostram registros de migrantes forçados, destacando desafios humanitários e disputas simbólicas. A mídia, como produtora de sentidos, enquadra fluxos migratórios, definindo ameaças e orientando afetos coletivos. Observa-se empatia seletiva: grupos como migrantes europeus são humanizados, enquanto muçulmanos do Oriente Médio, Norte da África e Sul da Ásia são associados a criminalidade, terrorismo e desordem. Essa hierarquia moral articula-se ao

¹ Estudante de graduação em Ciências Sociais (UECE). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7610694533225179>

crescimento de direita e extrema direita, legitimando projetos autoritários. Desde o Sul Global, como o Brasil, essas narrativas ecoam em discursos islamofóbicos e anti-imigrantes, perpetuando colonialismos.

Exemplos recentes ilustram essa dinâmica. Em julho de 2025, Donald Trump declarou à Euronews que "a imigração está a matar a Europa", criticando líderes europeus por não conter uma "invasão horrível" e associando migração a declínio social (Euronews, 2025a). Essa fala, amplificada pela mídia, reforça a construção do migrante como ameaça existencial. No Reino Unido, protestos contra alojamento de asilados em hotéis, com slogans como "Abolish Asylum System", atraíram grupos de direita, gerando tensões e intervenção policial, conforme vídeo da Euronews (2025b). Em Portugal, desinformação nas redes sociais alega que imigrantes recebem benefícios superiores a salários de bombeiros, desmentida pela Euronews (2025c), mas usada por extrema direita para fomentar inveja e rejeição. Analogamente, o vídeo de Sarah Hurwitz (Federação Árabe Palestina, 2025) revela como educação sobre o Holocausto, destinada a combater antissemitismo, gera empatia seletiva reversa: jovens identificam israelenses como "nazistas" e palestinos como vítimas, devido a narrativas midiáticas em redes sociais, expondo falhas em discursos hegemônicos.

O objetivo geral é analisar criticamente a cobertura midiática internacional, identificando mecanismos discursivos que produzem empatia seletiva e constroem o migrante muçulmano como "inimigo". Objetivos específicos incluem: identificar padrões narrativos; analisar relação entre mídia, medo e novas direitas; compreender mobilização de afetos; e discutir impactos para democracia e direitos humanos. A justificativa reside na urgência de enfrentar exclusões simbólicas em contextos autoritários, contribuindo para sociologia crítica que tensiona hegemonias e promove justiça migratória.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e exploratória, em andamento, utilizando análise crítica do discurso (inspirada em Wodak) para examinar linguagem, poder e ideologia. O corpus compreende reportagens de veículos europeus (ex.: BBC, Le Monde, Euronews) entre 2015-2024, selecionadas por relevância e alcance, incluindo as transcritas (Trump, protestos no Reino Unido, benefícios em Portugal). Ferramentas digitais organizarão dados, identificando

categorias como ameaça, crise e risco, além de elementos visuais/textuais que constroem o “outro” perigoso. Dialoga com autores brasileiros (Batista, Sodré, Souza, Solano) para compreender produção social do medo e afetos coletivos. Princípios éticos são respeitados, evitando reproduzir estigmas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análises preliminares revelam padrões narrativos reforçando empatia seletiva: migrantes de contextos ocidentais próximos são humanizados, enquanto muçulmanos são vinculados a discursos de ameaça e desordem, legitimando políticas excludentes e fortalecendo extrema direita. Esses enquadramentos mobilizam medo e insegurança, naturalizando violência simbólica contra grupos vulneráveis. Desde o Sul, como no Brasil, tais narrativas ecoam em islamofobia e restrições migratórias, evidenciando desigualdades coloniais persistentes.

Exemplos empíricos corroboram: a declaração de Trump (Euronews, 2025a) enquadra imigração como "invasão horrível", associando-a à "morte da Europa" e reforçando narrativas de declínio, amplificadas por mídia convencional. Protestos no Reino Unido (Euronews, 2025b) contra asilados em hotéis, organizados por direita, com intervenção policial e contra-protestos antirracistas, destacam tensões sociais alimentadas por discursos de sobrecarga (mais de 27.000 chegadas não autorizadas em 2025). Em Portugal, alegações falsas sobre benefícios a imigrantes (Euronews, 2025c), desmentidas como enganosas (ex.: 237 euros/mês vs. salários de bombeiros), são usadas por extrema direita para fomentar rejeição, expondo desinformação midiática. O vídeo de Hurwitz (Federação Árabe Palestina, 2025) ilustra empatia seletiva em conflitos: educação do Holocausto gera identificação de palestinos como vítimas e israelenses como opressores, similar à seletividade em migração, onde mídia hegemônica privilegia certos afetos.

Discute-se como afetos políticos sustentam hegemonias, urgindo práticas contra-hegemônicas para empatia universal e justiça. Resultados finais aprofundarão impactos democráticos, propondo alternativas midiáticas inclusivas.

Figura - Manchete da Euronews sobre declaração de Trump associando imigração à "morte da Europa".

A imigração está a "matar a Europa", diz Trump



Direitos de autor: Jacquelyn Martin/AP Photo

De [Orestes Georgiou Daniel](#) & AP

Publicado a 25/07/2025 - 22:49 GMT+2 • Últimas notícias 26/07/2025 - 16:08 GMT+2



Partilhar



Comentários

À sua chegada à Escócia para uma visita de cinco dias, o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que a imigração está a "matar a Europa". Durante a sua estadia, Trump visitará os campos de golfe da família e reunir-se-á com a presidente da Comissão Europeia e o primeiro-ministro britânico.

À sua chegada à Escócia para uma viagem de cinco dias, o presidente dos EUA, Donald Trump, declarou que a imigração está a "matar a Europa".

Em resposta a uma pergunta de um repórter sobre migração, disse que "no que respeita à imigração, é melhor que se recomponham. Não vão continuar a ter a Europa".

E continuou: "Têm de parar esta invasão horrível que está a acontecer na Europa. Algumas pessoas, alguns líderes não deixaram que isso acontecesse. Não estão a receber o devido crédito". Trump não referiu os nomes dos líderes em causa, para não os "embaraçar".

Fonte: Euronews, 25/07/2025 (captura de tela adaptada para ilustração).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra como a mídia cria uma "empatia seletiva" ao falar de imigrantes, tratando alguns grupos (como muçulmanos) como ameaças ou inimigos, enquanto outros recebem mais compaixão. Por exemplo, notícias sobre protestos no Reino Unido contra asilados ou declarações de Trump sobre imigração "matando a Europa" reforçam ideias de

medo e divisão. Isso ajuda governos autoritários a justificar regras duras contra imigrantes, piorando desigualdades no mundo, como racismo e pobreza.

Vendo do Sul do mundo (como o Brasil), o trabalho questiona as histórias dominantes da mídia ocidental, que muitas vezes ignoram vozes de países pobres. Isso contribui para a sociologia crítica, ajudando a entender temas como migração, mídia e movimentos de direita. Esperamos que o estudo incentive reflexões sobre justiça e ética, para criar um futuro mais justo, onde todos os imigrantes tenham direitos iguais e empatia real, sem escolher quem "merece" ajuda.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Vera Malaguti. O medo na cidade do Rio de Janeiro: dois tempos de uma história. Rio de Janeiro: Revan, 2011.
- BUCCI, Eugênio. A superindústria do imaginário. São Paulo: Autêntica, 2017.
- EURONEWS. A imigração está a matar a Europa, diz Trump. 2025a. Disponível em: <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/07/25/a-imigracao-esta-a-matar-a-europa-diz-trump>. Acesso em: 08 jan. 2026.
- EURONEWS. Continuam os protestos no Reino Unido contra o alojamento dos requerentes de asilo. 2025b. Disponível em: <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/08/24/continuam-os-protestos-no-reino-unido-contra-o-alojamento-dos-requerentes-de-asilo-e-surge>. Acesso em: 28 dez. 2025.
- EURONEWS. Os imigrantes recebem mais benefícios do que os salários dos bombeiros em Portugal? 2025c. Disponível em: <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/09/04/os-imigrantes-recebem-mais-beneficios-do-que-os-salarios-dos-bombeiros-em-portugal>. Acesso em: 20 dez. 2025.
- FEDERAÇÃO ÁRABE PALESTINA. Vídeo de Sarah Hurwitz sobre educação do Holocausto e empatia seletiva. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DRPa3AdgPqN/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- SOLANO, Esther. A bolsonarização do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2020.
- WODAK, Ruth. The politics of fear: what right-wing populist discourses mean. Londres: Sage, 2015.